NUMERO 101. SABBADO 24 DE ABRIL DE 1830.

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL "HIPÓLITO JOSE DA COSTA"

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve-se a 5$ reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

CORRESPONDECIAS.

Todos os Cidadãos Brasileiros tem superabundantes rasões para pugnarem pela nossa Constituição, e atropelarem o infame Governo chamado Patríarchal, ou absoluto; porém de todas as classes, de que o Brasil se compõe, nenhuma ha, ao nosso ver, que com mais rasão deva interessar-se pela existencia do systema representativo, e por consequencia consagrar eterno odio a Monarquia absoluta, do que a dos Militares. Estes defensores da Patria, que fazem o penoso sacrificio da sua existencia fisica pela defeza de todos os membros do Corpo Social, no Governo absoluto, costumão ser tratados como vis instrumentos da vontade do Despota: elles são considerados mais como escravos do Tyranno; do que como seus defensores, os accessos lhes são denegados com a maior sem rasão: os postos, a que elles muitas vezes tem direito, bem longe de serem a partilha da honra, e do merito, pelo contrario são vendidos por dinheiro, ou distribuidos pelo Patronato; Roma na epoca calamitosa dos seus tyrannos offerece muitos exemplos: vião-se redusidos a mendicidade aquelles mesmos militares, que construião com o seu valor Marcial as degráças do Throno dos seus soberanos; outros cobertos de Gloria no Campo de Marte erão victimas do ciume, e da negra inveja &c. Porém não precisamos mendigar em paizes distantes, e em epocas recuadas aquillo mesmo, que outr'ora entre nós se praticava, quando captivos. Sirva de exemplo o 2o Regimento de la Linha do Exercito Brasileiro no tempo da nossa escravidão Colonial, nesse tempo em que não sabiamos, o que era Patria, Liberdade, Soberania Popular, Constituição &c. O que viamos nesse tempo? Qual era a conducta dos Generaes para com os militares? Que Norte seguião nas propostas? O Patronato. A antiguidade de serviço e o merito pessoal dos militares não erão attendidos nas promoções: vião-se Soldados de 30, 40, e mais annos de serviço sem ao menos esperança de hum pequeno accesso: seu unico crime era a indigencia, e a falta de Patrono: a virtude, e o saber não erão titulos, que merecessem attenção: muitos militares conhecemos, que tendo alias probidade, e instrucção nunca passarão de simples Soldados. Officiaes de poucos annos ou improvisados, e que muitas vezes nem assignar sabião seus nomes, vinhão preterir aquelles, que pelos seus annos, e pelo seu regular comportamento mericião toda a contemplação. Se por ventura algum desta tropa subia gradatim pelos postos até o mais elevado, devêo sua fortuna ou á grande Patronato ou á

sommas (com poucas excepções). Os Destacamentos erão eterno Patrimonio, onde se recheavão de dinheiro os afilhados dos Generaes; sendo as diligencias misteriosas, e as Turcas paradas a sorte perenne do disvalido sempre probo. Proclamada por este mesmo Regimento na Praça desta Cidade a nossa Independencia, e Liberdade começou-se desdentão a respeitar os foros dos militares, da maneira que no presente já se indaga o merito, e antiguidade de qualquer: o Soldado espera o ultima posto na ordem Militar garantido unicamente pelos seus annos, pela sua probidade, e pelo seu merito pessoal. Algumas injustiças apparecem, Oxalá não houvessem; mas não são tão repetidas, e tão numerozas como antigamente. Hoje respeita-se mais a Lei Militar. A' vista do expendido poderá haver entre os nossos Militares, algum que deseje o Governo Patriarchal? Não de certo. Se algum houver, lembre-se, nós lhe pedimos, do destino dos escravos, do seu fim tragico assim como.....

(Do novo Argos.)

EFFEITOS DA VENALIDADE JURIDICA.

A'PESAR de não sermos juris-consultos, e nem para lá caminhamos com o favor de Deos, (segundo entendemos) em quanto não houver reforma na antiga sciencia juridica *magistral;* vamos dizer duas palavras á esse respeito; e, para excitarmos maior attenção aos nossos Patriotas, Leitores, fazemos nossas reflexões sobre a seguinte—correspondencia—.

Snr. Redactor.

Bem longe estava de pegar em penna, para apparecer em público, e tractar por meio dos typos de objecto algum; porque mortos não fallão; e como para o Brasil já estou morto pela sentença de *galés* perpetuamente na idade de desoito para desenove annos, á que o Snr. Garcez, de *nefanda memoria*, me condemnou, (e o meu companheiro Francisco de Souza Rangel) fazendo da vontade lei; julguei de ninguem sería mais lembrado. A leitura porém do N. 32 da sua estimavel folha, que tenho por devoção, fez-me dispertar dessa lethargia, e conhecer que ainda há Martellos, Luzes &c. que se lembrão de infelizes, que há seis annos vivem em *masmorras*, arrastrando os *grilhões* do crime, sem que o tenhão commettido, por capricho unicamente de ministros com entranhas de *tigres* da Hyrcana, e septimos, para hirem de presente ao Bey de Argel, á dom Miguel, e á Fernando VII. Muito teria Snr. Redactor, a dizer sobre a minha sentença; porém não o permittindo as minhas actuaes circunstancias, e sendo o meu unico objecto mostrar a V. m., e ao Snr. Martello Constitucional a minha gratidão; rogo-lhe queira inserir em hum dos proximos numeros do seu periodico, que tanto tem aberto os olhos ao Póvo do Brasil, minha adorada Patria, estas linhas em signal do meu eterno reconhecimento; no que obrigará muito ao seu Patricio, e constante leitor.

(Jose Joaquim da Fonceca.)

— *Reflexões.* — Se o nosso correspondente, o seu companheiro, e outros infelizes Brasileiros, que supportão os *pezados ferros*, lançados pelas sanguinolentas mãos do *dispotismo*, morrérão para os inimigos do Brasil, devem ter a consolação de que vivem na lembrança dos Patriotas, que prezão a Independencia, e Liberdade de sua Patria, e que já mais riscaráõ de suas idéias a existencia dos Martyres da mesma. Qual será o Leitor Patriota, que se não interneça á vista da carta do sr. Fonceca, condemnado a galés, para arrastrar perpetuamente os *grilhões* do *dispotismo?!* Só *almas vis*, *monstros*, similhantes ao *infame Garcez*, cuja MEDONHA SOMBRA gira em torno dos seus companheiros, para os dispertar a *opprimirem* a Innocencia, e a Virtude poderáõ regozijar-se com os clamores, e gemidos das *victimas*, que elles tem sacrificado ao *capricho*, e a *adulação*. Não precisamos de documentos, para comprovarmos a nullidade dos processos, que condemnou o Snr. Fonceca, e os mais, por crimes de politica não provados, e sim sustentados por *testemunhas*, que juráraõ de vaga vóz; basta só olharmos para a *infracção da Lei, que condemnou a hum Cidadão com desenove annos de idade!!!* Ministros, executores da Lei, como foi que condemnastes á

prisão perpetua para as *galés*, e privastes do direito de Cidadão a hum Brasileiro, que contava DEZENOVE annos de idade, quando firmastes a sentença, *essa cruel, e tyranna sentença*, que escandalosamente OFFENDE a Lei, de que sois executores?! Oh! Ceos, justos Ceos, para quando guardais os raios da vossa Justiça!? Não vedes calcados aos pés os mais sagrados Direitos da Humanidade, da qual vós sois Supremos Arbitros! Como he que consentis que á vossa Face, e do mundo inteiro se perpetrem *attentados* contra o Genero Humano, e isto por homens *degenerados* desta mesma raça, e que antes vós os tivesses feito *tigres, serpentes, e feras monstruosas*, e não homens, para *desgraçarem* os seus similhantes?! Não podião os homens inventar maior flagello para elles mesmos, do que a tal sciencia juridica, este labyrintho do *fôro judicial!* Centos, e centos de cartorios, cheios de authos volumósos para decidirem da honra, fazenda, e vida do homem! Rasões, e mais rasões, sentenças, e mais sentenças, humas contra as outras, e todas fundadas na Lei! Demandas, e mais demandas, appellações, aggravos, revistas, e andão os authos de hum para outro Ministro, de hum tribunal, ou relação para outra, todos dão a sua sentença, contrarião huns aos outros, todos fallão de baixo da Lei, e geme a Humanidade !! Perdem as partes litigantes todo o seu cabedal, e em cima muitos ficão empenhados, e a maior parte das vezes enriquecem os ministros, escrivães, letrados, tabelliães, procuradores de causas, e os meirinhos com as suas citações, e certidões em *fé* não ficão mal servidos, e he hum gosto ouvir a qualquer *rábula fallar na Lei, e alvará de tantos, na ordenação do livro tal, capitulo, e parágrafo tal, e mais leis estravagantes!!* Oh! Ceos, que leis, que barbaras leis, que invenção infernal! Perde-se o cabedal, perde se a honra, perde o homem, o direito Cidadão, a sua Sancta Liberdade, e á final (oh! dor) a vida por meio da maldita *chicana* do *fôro judicial!!!* A' imitação de hum tonél, cheio de liquido, cuja torneira sendo mechida, quer para a direita, quer para a esquerda, corre o liquido, assim os ministros *venaes*, e *aduladores* com a Lei nas mãos fazem o que querem, e sentenceião, conforme o seu capricho, para satisfazerem paixões particulares, e desta forma cobre-se a Natureza com o negro manto do *horror*, e da *desesperação*, *opprimindo-se* a Innocencia, e a Virtude, quando vemos passeando entre nós os Costas Barros, Costas pintos, Conrados, Salvadores, Chixorros, Bricios, e outros *oppressores* da Liberdade Brasileira, *condecorados*, e *premiados*, para cujas devassas e processos as testemunhas serião falsas, ou verdadeiros, conforme a *Lei* dos ministros, para os salvar, e defender!! Ministros *sevandijas*, e *aduladores*, por mais que calqueis aos pés os direitos do homem, vosso similhante, por mais que confundais a interpetração da vossa *sciencia juridica*, nutrida pelo antigo amaldiçoado *governo dispotico*, por mais que augmenteis o numero das *victimas*, do vosso *capricho*, *orgulho*, e *vingança*, desenganai-vos, *monstros humanos*, desenganai-vos de que o Systema do nosso Governo Constitucional ha de durar no Brasil por seculos dos seculos!! E vós todos, Caros Patricios, que gemeis *emmasmorrados*, e *acorrentados*, coberto de *afronta*, e *ignominia*, não desespereis! Olhai para a CORAGEM, sem igual, do Martyr dos Martyres da Patria, homem extraordinario, prodigio do Brasil, o Illustre Snr. Barata, e imitai-o! Tende resignação, e confiai na nossa CONSTITUIÇÃO, e no Nosso Magnanimo IMPERADOR, a Cujos Ouvidos he preciso que cheguem os vossos *clamores*, e *gemidos* por meio da Sancta Liberdade da imprensa! Confiai nos trabalhos da nossa Augusta Assembléa, que ha de reformar *leis* tão *barbaras*, tão *dispóticas*, tão *tyrannas*, e tão *confuzas*! Parece-vos que se forma mais escura sobre nossas cabeças a nuvem, *que encerra o dezastroso futuro*, que nos aguarda; mas quem poderá ler o que se acha decretado na Urna dos destinos do Brasil?! Se hoje custais a beber o *amargoso fel*, que para os Liberaes tem preparado de ante-mão os inimigos do Brasil, algum dia chupareis os mililiuos favos da nossa Constituição! Lembrai-vos de que os Eleitos do Póvo hão de trabalhar em nosso beneficio! Tende animo, e coragem, e ficai persuadidos de que viveis, e vivireis na lembrança dos bons Brasileiros, que hão de advogar a vossa causa! O estrépido de nossas

vozes, como o do trovão, será em deffesa da Honra, Virtude, Innocencia, e Patriotismo, cujos preciósos dotes, que ornão os Brasileiros Livres, e Indepentes, achão-se pisados pelos *malvados absolutistas*, que trabalhão para a nossa infelicidade, e *total ruina* de nossa Patria; mas deixá-los que elles se arrependerão, quando se atreverem a fazer maiores *insultos*, do que os que tem posto em execução, para experimentarem a nossa *paciencia*, e *soffrimento*! Se além dos *ferros*, que supportais nas *masmorras* das fortalezas, e nesse calabouço maritimo, a *infernal presiganga*, soffreis outras crueldades, e não sois tractados, como manda a Constituição, participai-nos, para para o fazermos patente pela nossa folha, e conhecer-se a arbitrariedade desses *despotas carceireiros*! Eis o quanto por hora podemos fazer em allivio das vossas penas!!!... Deos consente; mas não para sempre.

(*O Redactor da Luz Brasileira.*)

AO PUBLICO.

Os Redactores do Periodico — *Vigilante*, — que se havia dado por findo com o primeiro trimestre, sensiveis ás demonstrações de apréço, em que o conceituárão os Cidadãos incluidos em huma numerosa relação, que receberão da Villa do Rio Grande, vão de novo emprehender os trabalhos da redacção do mesmo Periodico em o proximo mez de Maio; os Snrs. qus se quiserem prestar á continuação da subscripção para o segundo trimestre, terão a bondade de se dirigir á mesma casa, em que se fez a do passado. Por esta occasião agradecem os Redactores tanto a seus Com Terraneos desta Cidade, como da Villa do Rio Grande, e Freguesia de S. Francisco de Paula o benigno acolhimento, que lhes mereceu o producto de suas fracas idéas.

— Continuará a se imprimir o Periodico — *Vigillante*, — nesta Typographia.

Na Rua de Bragança, em casa de Antonio Gaffrée, tem para vender vellas de sebo da Fabrica do Rio Grande, por preço commodo.

Nesta Typographia, encaderna-se livros de differentes maneiras; fazem-se livros em branco para escripturação, como tambem para Amostras, e Carteiras de algibeira &c.

THEATRO.

Ultimo Grande Concerto Instrumental.

D. Antonio Saenz, Professor de Muzica e de varios instrumentos, primeiro rabeca dos Theatros da Europa, e Monte Vidéo, donde chegou ultimamente, muitissimo agradecido aos respeitaveis habitantes desta Cidade, pelo bom acolhemento que recebeo no seu primeiro Concerto, por isso se anima a dar outro *ultimo* na noite do dia vintecinco do que rege, e constará —

I. Acto. 1°. Sinfonia — A Italiana em Argel — executada pela muzica Militar.

2°. Pot-pourri na rabeca composto sobre dois lundums Espanhoes, e huma canção Ingleza —

3°. As mesmas variações do rabecão, que tanto agradarão ao respeitavel Publico no nosso primeiro concerto. —

II. Acto. 4°. Aria composta pelo Professor Rossini, desempenhada pela musica Militar.

5°. Cavatina da — Italiana em Argel — composta para trompa, e tocada no mesmo instrumento pelo Annunciante. —

6°. Optimas variações em 10 instrumentos differentes que compoz, e tocará o Annunciante nos seguintes instrumentos: primeira variação na frauta; segunda no rabecão; terceira no flautim; quarta na corneta de chaves; quinta na rabeca; sexta na trompa; setima no clarim; oitava no violão; nona na violeta; decima no rabecão immitando o contrabaixo, visto que o não ha nesta Cidade. —Vendem-se os bilhetes no Theatro das 8 até ao meio dia, e de tarde das 2 até qualquer hora.

PORTO ALEGRE 1830. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL.
RUA DA PRAIA NUMERO 62.